

*Sobre jornalismo – About journalism – Sur le journalisme*  
*Revista científica internacional*

<http://surlejournalisme.com/rev>

**Chamada de trabalhos**

*O editorial e o debate público*

Data da publicação da chamada: **15 de maio 2014**

Envio de propostas: **15 de julho de 2014**

Prazo para submissão dos artigos: **15 de novembro de 2014**

**Coordenadores:**

Gilles Gauthier (Université Laval, Québec) [Gilles.gauthier@com.ulaval.ca](mailto:Gilles.gauthier@com.ulaval.ca)

David Pritchard (University of Wiconsin, USA) [pritchar@uwm.edu](mailto:pritchar@uwm.edu)

Constantin Salavastru (Université Alexandre-Jean-Cuza de Iași en Roumanie) [csalav@uaic.ro](mailto:csalav@uaic.ro)

Esta edição, consagrada ao estudo do editorial, pretende examinar um gênero que os próprios jornalistas consideram nobre e que, por outro lado, não tem recebido muita atenção por parte dos pesquisadores. Alguns estudiosos da História das Ideias se utilizam desse gênero a fim de reconstituir o “clima de opinião” que prevalece em épocas distintas, em torno de diferentes processos e contextos sociopolíticos. Os analistas do discurso também se apropriam dele na constituição de um corpus de análise, de procedimentos discursivos, a serem repertoriados e caracterizados. Mas o editorial tem sido pouco estudado enquanto gênero jornalístico no qual se busca compreender suas propriedades, suas condições de produção, evoluções e influência sobre o espaço público.

As contribuições para este número da revista *Sobre Jornalismo* podem ser reunidas em três eixo:

**1. As propriedades do editorial e suas condições de produção**

O primeiro eixo se interessa pela características da expressão editorial (individual e institucional) e às condições de sua produção. De fato, quais são as especificidades do editorial como gênero (suas particularidades do ponto de vista do conteúdo, suas formas de expressão, seus estilos, seus procedimentos argumentativos) em relação a outros formatos jornalísticos de expressão de opinião e a outros modos de intervenção no debate público? O que é informação, análise e opinião em um editorial? Existe uma “retórica” que o distingue de outras formas de expressão pública da opinião?

O editorial, independente do nome de quem o assina (quando existe realmente uma assinatura), enfatiza o posicionamento do proprietário do jornal e de toda organização jornalística algo que, dependendo do caso, pode indispor o veículo com os leitores, com os anunciantes, com os mecenas ou os com diferentes atores do debate público. Por meio de qual composição discursiva o editorial busca resolver essa contradição? Como se negocia a tomada de posição no interior da própria equipe do jornal? Como se determina a escolha estratégica das dinâmicas a serem

abordadas e dos alvos da crítica feita pelo editorial? Como se opera o equilíbrio entre a crítica e a deferência, entre o ataque e a nuance? Como se conjugam, no plano teórico, as tomadas de posição políticas e ideológicas e a referência ao interesse público, bem como os apelos ao bom senso dos leitores? Por meio de qual organização do trabalho, rotinas profissionais, e se utilizando de que fontes de informação, o editorialista consegue conciliar as exigências de um discurso competente – fruto de uma reflexão e de uma documentação, baseado em questões complexas e polarizadas – à tomada de posição pública, feita no calor do momento, e na qual o jornal deve se responsabilizado?

Como se reconciliam as contradições inerentes ao estatuto de editorialista como um “intelectual orgânico”, que se engaja publicamente, e que, ao mesmo tempo, continua sendo um empregado fiel do seu jornal ou de um grupo de mídia? Que tipo de influências ele sofre? Qual é preço da sua autonomia no jornal? Quais representações que ele faz do seu estatuto na sociedade e de sua legitimidade junto aos colegas jornalistas, junto aos leitores, junto aos demais atores que participam do debate público, junto aos acionistas das organizações midiáticas?

Como a intervenção editorial se situa nos diferentes espaços sociopolíticos e em contextos midiáticos diversos? Como a tomada de posição editorial se articula com a linha político-ideológica dos veículos jornalísticos. A mundialização das infraestruturas midiáticas afeta a diferenciação das modalidades locais de tomada de posição editorial (pela manutenção, reforço, atenuação das diferenças)?

## **2. O impacto da tomada de posição editorial no espaço público**

O editorial tem um objetivo claro : enunciar uma posição no debate público. O seu impacto, contudo, não é tão evidente. Quem lê o editorial? E quais os usos que os leitores fazem dele?

Como (com que força, de que forma, em quais circunstâncias) o editorial contribui para a emergência de questões de interesse público, para a definição dessas questões, sua modulação ou transformação, à forma como elas serão consideradas pela opinião pública, tratadas pelos poderes públicos? Como circulam as dinâmicas e argumentos entre o editorial e os demais integrantes do debate público? Quem inspira e influencia quem? Em que momentos no ciclo de vida do debate público o editorial intervém? Ele estaria a reboque de debates iniciados por outros ou ele é o instigador do debate público? As tomadas de posição dos editorialistas, por ocasião dos debates públicos e das campanhas eleitorais, possuem uma influência real na opinião dos leitores e dos tomadores de decisão? O que cada um pensa do outro?

A que público o editorial se dirige e com que tipo de efetividade? Qual(ais) concepção(ões) que esse público elabora sobre o que deveria ser o editorial? Qual é o seu horizonte de expectativas em relação a um gênero cujo objetivo é o de dizê-lo sobre o que pensar? Qual é a influência do editorial junto ao seu leitorado e ao público em geral? Essa influência do editorial sobre os leitores varia de acordo com os espaços sociopolíticos, os sistemas e as culturas políticas e midiáticas?

## **3. As evoluções**

O editorial é o produto de sua história. As questões relativas às suas propriedades e às suas condições de produção ou ainda sobre sua influência podem também levar a pesquisas de caráter tanto diacrônico como sincrônico.

Antes visto como uma prerrogativa do redator do veículo, o editorial, que até hoje é confiado aos grandes nomes do jornalismo, é herdeiro de uma longa tradição que situa o jornal como uma espécie de farol da vida pública. Mas o editorial não deixa de ser também o símbolo do magistério que o jornal exerce junto aos leitores, ele pretende se colocar como um discurso argumentativo por excelência, como a encarnação do debate público racional. E a verdade é que o editorial já não está entre os textos mais lidos, sobretudo dentre os leitores mais jovens, que o ignoram. A imprensa gratuita, que vai de vento em poupa e que começa a suplantar os jornais pagos, simplesmente não publica editoriais. Os tabloides populares preferem publicar colunas de humor. Nesse caso, o que o editorial se tornou?

Ao mesmo tempo em que o editorial parece ter envelhecido, o espaço público vivencia um grande aumento da expressão de opinião. As redes sociais e a web permitem que cada um expresse sua opinião e sentimentos sobre o noticiário. Nos veículos impressos, o comentário e os demais modos de expressão da subjetividade estão em expansão, tanto no espaço destinado à opinião, como no interior dos demais conteúdos de jornal. As demais mídias também conhecem esse mesmo processo de fusão da opinião: é o caso dos programas de confronto veiculados pelo rádio; dos programas sobre temáticas públicas e “debates”, onde todo mundo, personalidade pública ou não, é convidado a dizer o que pensa. Essa proliferação da opinião tende a desvalorizar o editorial e a minar a autoridade anteriormente exercida pelo jornal no debate público? O editorial não teria se tornado apenas uma voz na multidão, uma voz banalizada, que perde prestígio – junto com próprio jornal, em crise – frente aos leitores e aos atores que participam do debate público? Soma-se a esse contexto uma certa repolitização dos veículos “populares” (que aparentemente estariam se alinhando mais à direita) na forma de um pluralidade de colunas de opinião em uma imprensa onde o editorial geralmente está ausente. O declínio do editorial representaria, portanto, a crise de uma tipo específico de forma de debater os temas públicos?

**Os textos podem ser redigidos em português, inglês, francês ou espanhol.**

Solicita-se **confirmar o interesse de participar** do dossiê até o dia **15 de julho de 2014** por meio do envio de um texto de **duas páginas** aos coordenadores do dossiê:

[Gilles.gauthier@com.ulaval.ca](mailto:Gilles.gauthier@com.ulaval.ca)

[pritchar@uwm.edu](mailto:pritchar@uwm.edu)

[csalav@uaic.ro](mailto:csalav@uaic.ro)

**Submissão dos artigos** de 30 a 50 mil caracteres (com espaço), **até o dia 15 de novembro de 2014, pelo endereço:**

<http://surlejournalisme.com/rev/index.php/slj/author/submit/1>

O método utilizado para a seleção dos artigos é a avaliação cega pelos pares. Os artigos propostos devem ter um referencial teórico, uma metodologia de pesquisa e um material de análise.

## *Sobre jornalismo – About Journalism – Sur le journalisme*

... é um **local de encontro** de diferentes tradições e de interesses de pesquisa sobre realidades históricas distintas. Os estudos em jornalismo têm se estruturado a partir de epistemologias, abordagens e metodologias que moldam as produções científicas nacionais e os contextos lingüísticos. A Revista garante a repercussão das práticas e dos resultados das produções científicas nacionais a partir de um posicionamento marcadamente internacional. Em um contexto de mundialização e de homogeneização relativa dos sistemas midiáticos e das práticas jornalísticas, o periódico *Sobre o Jornalismo* traz um olhar sobre as convergências e resistências das culturas jornalísticas e científicas.

A revista é um **espaço** dedicado à **ciência**. Conduzida por um comitê editorial (de quatro editores) encarregado de facilitar essas trocas, conta com o trabalho coletivo de conselhos científicos compostos de pesquisadores europeus, latino-americanos e norte-americanos. Os membros desses conselhos são personalidades reconhecidas pela qualidade de suas pesquisas e pelo olhar internacional e interdisciplinar sobre os trabalhos realizados no campo do jornalismo.

A revista serve como **trampolim** para a publicação de trabalhos inovadores, de olhares transdisciplinares e de pesquisas produzidas por estudantes de pós-graduação. Publicada em versão impressa e on-line, será constituída de dossiês temáticos em torno de problematizações precisas, com o objetivo de difundir resultados originais do ponto de vista teórico e/ou metodológico. Resultados de pesquisas de mestrado, relatórios de estudos científicos, notas de campo e de corpus também encontram espaço de difusão na revista.

O periódico é um **espaço de encontro** de demandas, de olhares e de pesquisadores que encontram na publicação um local estímulo à produção científica.

### **Editeurs / Editors / Editores**

François Demers (Université Laval, Canada) • Florence Le Cam (Université libre de Bruxelles, Belgique) • Fábio Henrique Pereira (Universidade de Brasília, Brasil) • Denis Ruellan (Université de Rennes 1, France).

### **Conseils scientifiques / Editorial board / Conselhos científicos**

Jean de Bonville (Université Laval, Canada) • Jean Charron (Université Laval, Canada) • Rogério Christofolletti (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil) • João Canavilhas (Universidade da Beira Interior, Portugal) • Béatrice Damian-Gaillard (Université de Rennes 1, France) • Javier Díaz-Noci (Universidad Pompeu Fabra, España) • Kênia Beatriz Ferreira Maia (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil) • Mike Gasher (Concordia University, Canada) • Gilles Gauthier (Université Laval, Canada) • Valérie Jeanne-Perrier (Université Paris-Sorbonne, France) • Éric Lagneau (docteur, France) • Zelia Leal-Adghirni (Universidade de Brasília, Brasil) • Sandrine Lévêque (Université de la Sorbonne, France) • Claudia Mellado Ruiz (Universidad de Santiago, Chile) • Pedro Santander Molina (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile) • Erik Neveu (IEP de Rennes, France) • Véronique Nguyễn-Duy (Université Laval, Canada) • Dione Oliveira Moura (Universidade de Brasília, Brasil) • Greg Nielsen (Concordia University, Canada) • María Laura Pardo (Universidad de Buenos Aires, Argentina) • Mauro Pereira Porto (Tulane University, USA) • Franck Rebillard (Université Paris 3, France) • Rémy Rieffel (Université Paris 2, France) • Viviane de Melo Resende (Universidade de Brasília, Brasil) • Roselyne Ringoot (Université Grenoble-Alpes, France) • Eugénie Saïtta (Université de Rennes 1, France) • Lia Seixas (Universidade Federal da Bahia, Brasil) • Jean-François Têtu (IEP de Lyon, France) • Annelise Touboul (Université de Lyon 2, France) • Jean-Michel Utard (Université de Strasbourg, France) • Adeline Wrona (Université Paris-Sorbonne, France)

<http://surlejournalisme.com/rev>